

humanitas

Vol. XXIŽJ J ;;

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXI E XXII



COIMBRA
MCMLXIX-LXX



Rufus Ephesius. Quaestiones Medicinales. Edidit H. GÄRTNER.
Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana.
Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970. XIII + 32 pp.

As *Quaestiones Medicinales* de Rufo de Éfeso são um dos mais curiosos opúsculos que nos legou a ciência antiga. Dá-nos uma visão dos caminhos do diagnóstico no tempo de Trajano, sem lhe faltar, aqui e ali, um *exemplum* a amenizar a enumeração das perguntas.

Para se ocupar de tal edição, estava o A. especialmente qualificado, uma vez que é um dos redactores do *Corpus Medicorum Graecorum*.

O texto da obra, conhecida através de dois códices apenas, M e V, ambos do séc. XV, tinha já sido corrigido por Daremberg. Pôde, no entanto, Gärtner verificar — e prova-o claramente no prefácio — que na verdade V é um apógrafo de M, facto de que resulta, naturalmente, a eliminação do primeiro. Em consequência disso, a edição assenta unicamente em M. Utiliza também as correcções já citadas e outras. Dasquelas que o A. introduziu, parece-nos especialmente feliz *καὶ τῶν <οἰκτων>* de 209, l. 14, que melhora a anterior emenda de Daremberg, *καὶ ἔ<οἰκτων>*.

Merece especial relevo o aparato dos *testimonia*, onde o leitor encontra elementos que, só por si, constituem uma pequena história da medicina antiga. De não menor utilidade o *index verborum* que termina o livro, e com o qual se enriquece, não só o vocabulário especial, mas também o geral da língua grega.

M. H. R. P.

Olympiodorus in Platonis Gorgiam Commentaria. Edidit LEENDERT
GERRIT WESTERINK. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Lipsiae in aedibus B. G. Teubneri, 1970.
XXII + 314 pp.

Desde o esgotadíssimo Norvin (1936!) que se aguardava uma nova edição dos comentários do filósofo alexandrino ao *Górgias*. Efectivamente, bem ou mal informado (como no famoso dito, relativamente ao mito escatológico do *Fédon*: *πανταχοῦ γὰρ ὁ Πλάτων παρωιδεῖ τὰ τοῦ Ὀρφέως*, em que prova a sua asserção com excertos da poesia órfica da época helenística), Olympiodoro é um autor indispensável, não só para o estudioso de Platão, como também dos muitos outros escritores gregos que ele cita, e, sobretudo (como notou Dodds na sua edição do *Górgias*, p. 59), «pela luz que lança sobre as condições culturais e métodos educativos da Alexandria do séc. VI».